

IR. JOSEPHINE ROONEY, RSCM

Nasceu ~ 24 de maio de 1922
Iniciou sua Vida religiosa ~ 2 de outubro de 1941
Plenitude da Vida ~ 23 de fevereiro de 2020

Em Memória de Ir. Josephine

Josephine Rooney agora desfruta do amor de Deus em plenitude.

Noventa e sete (97) anos de vida e quase 80 como Religiosa do Sagrado Coração de Maria - em seu compromisso de conhecer e amar a Deus, fazendo Deus conhecido e amado por outros. Isso é motivo de comemoração! Contudo, somos gratas pela sua longa vida e por quem ela foi para nós. Sentiremos sua falta.

Sentiremos falta de sua bondade, generosidade, firme e simples sabedoria, curiosidade e interesse por você e como você está. Lembraremos de suas histórias e seu espírito sempre positivo. Também lembraremos como ela nos ensinou a criar comunidade pelo seu jeito de ser. Seu desejo era o de construir comunidade.

Num artigo de jornal de 1981, enquanto trabalhava na paróquia de Santo Agostinho, 'Josie' falou sobre si mesma: **"Meu objetivo é trazer um senso de comunidade aos idosos, amenizar suas dores de solidão, facilitando uma rede de companheirismo e carinho"**. Quando ela saiu de St. Anne para vir para o Convento Marymount, um colega de trabalho na paróquia disse: **"Eu sou uma pessoa melhor por causa dela"**. Disse que admirava sua calma e seu encorajamento paciente, seus muitos atos de bondade e sua "teimosia irlandesa" em defender os mais necessitados. Outro colega nesta mesma paróquia falou de sua missão ali e além dali, como interminável e imensurável.

Então, como Josephine Rooney chegou a esse tão grande amor a DEUS? Vejamos:

Josephine Rooney nasceu na Irlanda, em Newery - County Down, em 24 de maio de 1922, mesmo ano em que começou o Estado Livre Irlandês (*Irish Free State*). Newery, onde Josie cresceu com seus três irmãos mais velhos e duas irmãs mais novas, era do outro lado da fronteira, atual Irlanda do Norte. Numa área protestante, seus pais Mary Burns e James Rooney nutriram na família uma profunda fé católica, grande empatia pelos necessitados e resistência para trabalhar duro e acreditar que o impossível pode acontecer. Josie amava sua família e sempre foi muito orgulhosa deles por toda sua vida.

Josie tinha aquele dom maravilhoso do humor seco que muitos irlandeses têm - isso lhes permite contar histórias muito boas. Uma história que ela me contou aconteceu quando ela tinha uns dez anos de idade. Em Newery, sua família era dona de uma pequena fazenda de aves e sua mãe colocou como responsável a filha mais velha. Num certo dia sua mãe teve que ir à cidade e pediu a Josie para cuidar dos pintinhos recém-nascidos que estavam numa incubadora e ter certeza de que iriam permanecer quentinhos. Josie cuidou deles atentamente, mas sentiu que o aquecimento não estava alto o suficiente, então, com muita segurança, ela aumenta a temperatura. Como fim da história, Josie com uma piscadinha

me disse: **“Antes que minha mãe chegasse em casa; eu já tinha enterrado trinta e três pintinhos. Somente dois sobreviveram!”**

Alguns anos depois:

Em 1941, aos 19 anos de idade, no meio da Segunda Guerra Mundial, Josie iniciou sua vida com as Religiosos do Sagrado Coração de Maria. Sua mãe pensou que logo ela estaria em casa novamente. Mary Burns sentiu que sua filha Josie era muito independente e amava demais a vida. Muito provavelmente porque ela tinha essas duas grandes qualidades - independência e grande amor pela vida - que ela foi capaz de dizer sim ao imprevisível e ao impossível por todos esses anos. Josephine também foi capaz de incorporar o carisma de Jean Gailhac e Appolonie Cure para se tornar uma mulher cheia de fé e zelo!

Durante seus quase 80 anos de vida como RSCM, Josie cruzou muitas fronteiras para fazer Deus conhecido e amado. Esses cruzamentos nem sempre eram fáceis. Tendo feito seu noviciado e primeiros votos na Irlanda durante a guerra, ela recebeu o nome de Alphonsus Ligouri e chegou aos Estados Unidos em 1946. Logo após se adaptar nesse novo país, no ano mariano, ela recebeu a surpresa de estar sendo enviada para o Brasil. Não sabendo uma palavra em português, Mãe Alphonsus começou sua vida no Rio, como única de língua inglesa em uma comunidade de 32 irmãs. Para uma mulher que sempre gostou de conversar, tudo isso deve ter sido muito solitário. Ela passou 11 anos no Rio, aprendeu português e em uma de nossas conversas ela disse que o que lhe dava alegria era rezar e trabalhar com famílias das favelas no Rio semanalmente.

Foi através dessa experiência que ela aprendeu, em primeira mão, os efeitos da pobreza nas pessoas e desenvolveu uma estreita ligação e amor pelos pobres.

Em 1961 ela foi enviada para a Colômbia, América do Sul. Agora ela teve que aprender espanhol e aprender uma nova cultura! Alguns anos depois, outra surpresa! Vindo da Colômbia acompanhando um grupo de seus alunos a Nova York, ela recebe a notícia de que ela estava requisitada para ensinar espanhol no Colégio em Sag Harbor. Tendo apenas poucas roupas em uma pequena mala, sua amizade com Angela Hearne começou quando Angela teve que encontrar roupas para ela usar, já que todas as suas roupas e seus pertences tinham ficado na Colômbia.

O Colégio fechou em 1968. Desta vez, Josie aproveitou a oportunidade. Ela se candidatou à Universidade Interamericana no México e lá viveu por um ano com uma família mexicana, conheceu a cultura mexicana e fortaleceu seu conhecimento do espanhol. Então, voltou para a Escola Marymount Quinta Avenida, como melhor professora de espanhol.

Alguns anos depois, Deus chamou Josie para outra travessia. Desta vez não para outro país, mas para um novo ministério. Josie, sempre proativa e com coragem de mudar, respondeu rapidamente a esta chamada interna e talvez tenha sido a primeira irmã do SCM a entrar no ministério paroquial. Neste novo ministério, com especial atenção aos idosos e aos doentes, trouxe a eles conforto, amizade, bondade, calma, paciência, piadas, uma história, palavras de apoio, um toque carinhoso, um emprego, viagens a Atlantic City,

viagens à Europa, advocacia no tribunal, uma rede de companheirismo e cuidado com os abandonados, uma campeã em se colocar ao lado deles. Às vezes, uma teimosia firme, mas sempre uma presença amorosa. Para muitas de nós aqui, era o toque pessoal da Josephine que era tão magnético. Ela fez as pessoas se sentirem especiais. Por muitos anos, enquanto pôde, ela se lembrou de muitos amigos/as com cartões, telefonemas e presentes. Josie tinha uma magnanimidade que inspirava as pessoas a dar e se doarem; e o que ela recebia, Josie então dava tudo de novo a outros.

Sou muito grata por Josephine Rooney em minha vida. Ela me ajudou a conhecer e amar a Deus.

Kathleen Kanet, RSCM
28 de fevereiro de 2020